

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Outubro de 2016

Outubro de 2016

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Graciolli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

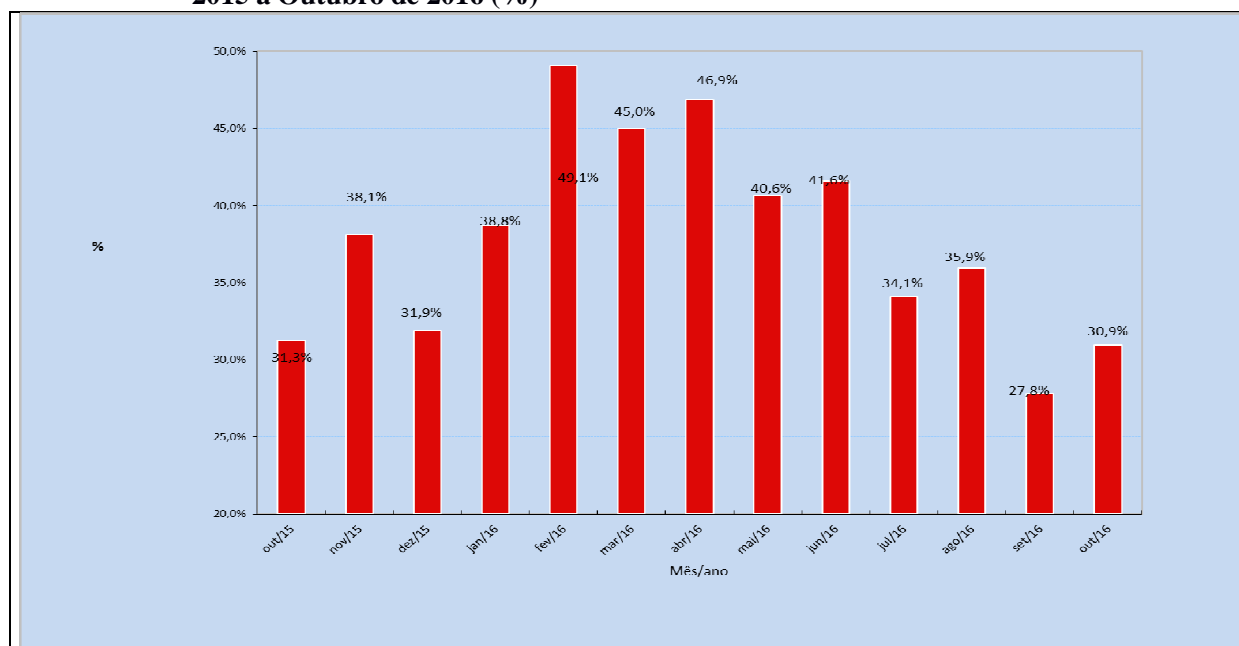
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,16%** no mês de **Outubro** de 2016, contra um aumento de **0,13%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **9,48%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,76%. Esse resultado é ligeiramente inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de 10,99%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 99 aumentaram de preços no mês de Outubro de 2016, revelando um índice de difusão¹ de 30,94% contra 27,81% em setembro, como se observa na Figura 1. A evolução do índice de difusão revela que em Outubro/2015 apenas 31,25% dos itens haviam aumentado de preço. A tendência de queda do índice de difusão a partir de março do corrente ano indica uma redução das forças que geram a inflação.

Por outro lado, 113 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 108 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,19 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -1,02 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2015 a Outubro de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2016

Grupos de Consumo	set/16	out/16	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	163,31	163,59	0,17%	-0,19%	1,85	2,23
Habitação	139,85	140,24	0,28%	-0,09%	2,82	3,39
Vestuário	156,13	156,33	0,13%	0,23%	1,24	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	142,46	142,66	0,14%	-0,05%	1,44	1,72
Transporte	137,81	137,99	0,13%	-0,02%	1,35	1,63
Educação, Leitura e Recreação	158,46	158,58	0,08%	0,29%	0,77	0,92
Despesas Diversas	113,79	113,87	0,07%	0,00%	0,69	0,83
ÍNDICE GERAL	166,47	166,74	0,1642%		7,72	9,48

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, dois apresentaram contribuições positivas para o aumento do índice, quais sejam: Vestuário, 0,23 p.p., e Educação, Leitura e Recreação, 0,29 p.p. Por outro lado os subgrupos de Alimentação, com -

0,18 p.p, Habitação, -0,09; Saúde e Higiene Pessoal, -0,05 p.p.; Transporte,- 0,02 p.p.; contribuíram negativamente para o aumento do índice. Já o subgrupo de Despesas Diversas não apresentou variação de preço.

No mês de Outubro, a variação no grupo alimentação representou contribuição de -0,19 p.p., resultado inferior ao do mês anterior, que foi de -0,18 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Bebida com 0,092 p.p.. Alimentação para animais com 0,021 p.p., Gorduras e Óleos Vegetais Diversos com 0,003 p.p.; Os subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi o de Produtos Diversos para alimentação -0,091 p.p (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2016

Grupo Alimentação	Variação	Contribuicao p.p.
Bebidas	3,04%	0,092%
Alimentos para animais	2,20%	0,021%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	2,11%	0,003%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,06%	0,003%
Enlatados e Conservas.	0,24%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	-1,97%	-0,004%
Frutas "in natura"	-0,56%	-0,004%
Sal, condimentos e especiarias	-6,22%	-0,021%
Leite, laticínios e ovos	-9,79%	-0,023%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-12,81%	-0,077%
Carnes frescas e derivados	-3,10%	-0,090%
Produtos diversos para alimentação	-6,90%	-0,091%
<i>Total</i>		-0,19%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas, que tiveram um aumento médio de 7,17% no mês e contribuiu com 0,849 p.p. para o aumento do índice do mês.

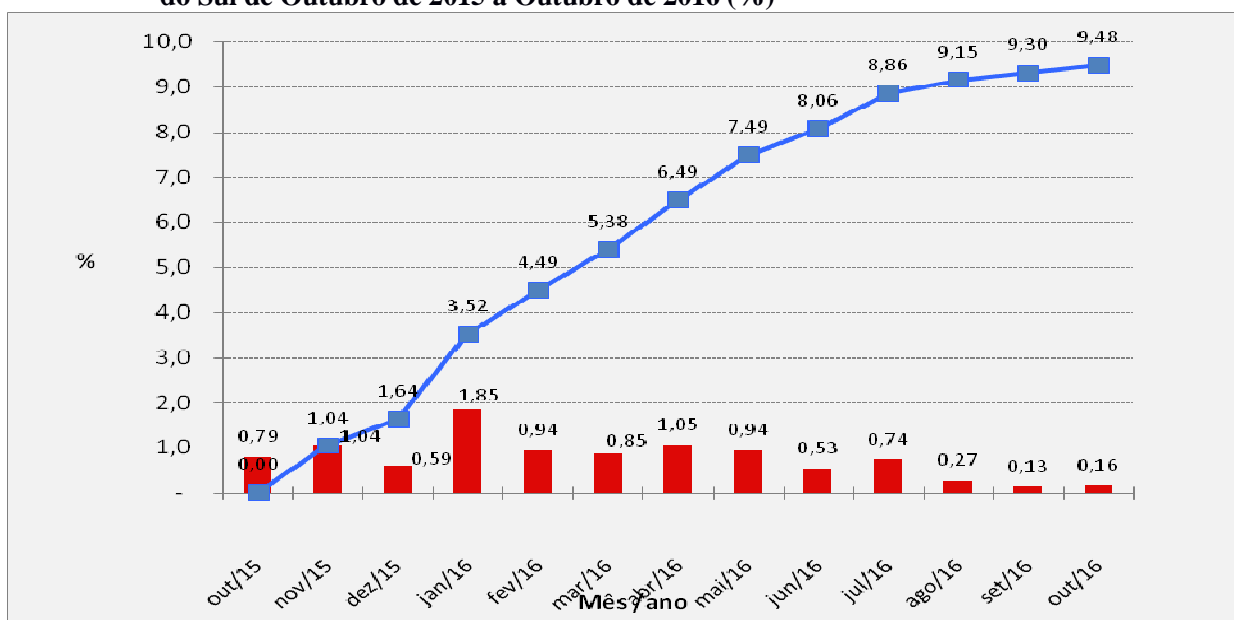
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 9,48% nos últimos doze meses, destacando as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,23%, Habitação 3,39%, Transporte, 1,63%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,72%, e Vestuário com 1,50%, respectivamente, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,92%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No ano de 2016, a inflação acumulada

já é de **7,72%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,90%, contra 0,99% do mês de setembro.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Outubro de 2015 e Outubro de 2016. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 9,48%. No entanto, constata-se que a taxa de Outubro em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, já se pode observar que a alta dos preços vem perdendo força, o que configura uma tendência de queda do índice.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2015 a Outubro de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois apresentaram percentual menor do que o IPC-IPES, como mostram os dados do Quadro 3.

O Quadro 3 revela que cinco índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba, IGP-DI (FGV), e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 10,0% anuais. Já o IPC-IEPE se encontra acima dos 10,00% em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços onde nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram

de forma mais rápida. Já no caso de Porto Alegre o processo tem se configurado de forma mais lenta nas expectativas de reversão no aumento do índice de preços.

Quadro 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

<i>Meses/Ano</i>	<i>IPC-IPES</i>	<i>IPC-IEPE</i>	<i>IPCA (IBGE)</i>	<i>IPCA (IBGE)</i>	<i>IGP-DI (FGV)</i>	<i>IPC-FIPE</i>
		<i>Porto Alegre</i>		<i>Curitiba</i>		<i>São Paulo</i>
<i>out/15</i>	<i>0,79</i>	<i>0,94</i>	<i>0,82</i>	<i>0,68</i>	<i>1,76</i>	<i>0,88</i>
<i>nov/15</i>	<i>1,04</i>	<i>1,03</i>	<i>1,01</i>	<i>1,08</i>	<i>0,44</i>	<i>1,06</i>
<i>dez/15</i>	<i>0,59</i>	<i>1,00</i>	<i>0,96</i>	<i>1,14</i>	<i>1,19</i>	<i>0,82</i>
<i>jan/16</i>	<i>1,85</i>	<i>1,84</i>	<i>1,27</i>	<i>0,73</i>	<i>1,53</i>	<i>1,37</i>
<i>fev/16</i>	<i>0,94</i>	<i>0,98</i>	<i>0,90</i>	<i>0,83</i>	<i>0,79</i>	<i>0,89</i>
<i>mar/16</i>	<i>0,85</i>	<i>0,83</i>	<i>0,43</i>	<i>0,55</i>	<i>0,43</i>	<i>0,97</i>
<i>abr/16</i>	<i>1,05</i>	<i>1,07</i>	<i>0,61</i>	<i>0,75</i>	<i>0,36</i>	<i>0,46</i>
<i>mai/16</i>	<i>0,94</i>	<i>1,00</i>	<i>0,78</i>	<i>0,64</i>	<i>1,13</i>	<i>0,57</i>
<i>jun/16</i>	<i>0,53</i>	<i>0,86</i>	<i>0,35</i>	<i>0,23</i>	<i>1,63</i>	<i>0,65</i>
<i>jul/16</i>	<i>0,74</i>	<i>0,89</i>	<i>0,52</i>	<i>0,38</i>	<i>-0,39</i>	<i>0,35</i>
<i>ago/16</i>	<i>0,27</i>	<i>0,25</i>	<i>0,44</i>	<i>0,01</i>	<i>0,43</i>	<i>0,11</i>
<i>set/16</i>	<i>0,13</i>	<i>0,17</i>	<i>0,08</i>	<i>0,14</i>	<i>0,03</i>	<i>-0,14</i>
<i>out/16</i>	<i>0,16</i>	<i>0,05</i>	<i>0,26</i>	<i>-0,02</i>	<i>0,13</i>	<i>0,27</i>
<i>No ano</i>	<i>5,76%</i>	<i>6,25%</i>	<i>4,45%</i>	<i>3,56%</i>	<i>4,62%</i>	<i>4,20%</i>
<i>12 meses</i>	<i>9,48%</i>	<i>10,42%</i>	<i>7,87%</i>	<i>6,65%</i>	<i>7,96%</i>	<i>7,62%</i>

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

A ata da última reunião do Copom do dia 19 de outubro corrente, reconhece que o nível de atividade econômica se encontra “um pouco abaixo do esperado no curto prazo,” observa-se também que a economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção e a taxa de desemprego ainda se mantém resiliente e não demonstra recuo na mesma. Por outro lado, pode-se afirmar que no seu conjunto a economia vem sustentando os sinais de estabilização, embora ainda muito abaixo do desejável. O cenário externo apresenta-se favorável às economias emergentes, o que se reflete no comportamento dos preços dos ativos. Todavia, ainda existe a possibilidade de uma elevação dos juros nos Estados Unidos, fato que cria incerteza no cenário.

Em termos de nível de preços a inflação vem dando sinais de que está em trajetória de queda, porém ainda se espera para 2018 o retorno da taxa ao centro da meta de 4,50%. Um dos motivos com forte impacto sobre a inflação refere-se ao comportamento dos preços controlados que tem apresentado uma velocidade de queda mais lenta do que o nível geral de preços.

Já, tanto a taxa de juros quanto a taxa de câmbio, o mercado projeta um cenário que utiliza as seguintes trajetórias apuradas pela pesquisa Focus. Em particular, supõe taxa de câmbio

de R\$3,25/US\$, R\$3,40/US\$ e R\$3,50/US\$ ao final de 2016, 2017 e 2018, respectivamente, e taxas de juros de 13,50% a.a., 11,00% a.a. e 10,00% a.a. ao final dos mesmos períodos.

Como foi dito no início da presente análise embora o cenário recessivo ainda persista, não se pode desconsiderar que os Índices de confiança e expectativas de crescimento do PIB para 2017 apontam para uma possível retomada gradual da atividade econômica.

Caxias do Sul, 14 de Novembro de 2016.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor